



SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras



9º ano

Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

9º ano

DATA

10 a 14 de abril

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

ENSINO RELIGIOSO

ER

Como as religiões veem o meio ambiente

O homem como guardião da Terra, por Monica C. Ribeiro

Em boa parte das tradições religiosas a humanidade seria responsável por cuidar da Terra e de todas as outras criaturas vivas para o Criador. O *Homo sapiens* seria uma espécie privilegiada pela razão, e por isso teria essa predominância sobre as demais criaturas.

A adaptação dos ensinamentos religiosos para reavaliar a natureza e minimizar sua destruição pôde marcar uma nova fase no pensamento religioso – assim avaliou Thomas Berry, historiador das religiões e “ecoteólogo” americano morto em 2009. Ele considerava necessária uma reavaliação abrangente das relações do ser humano com a Terra se quiséssemos que nossa espécie continuasse viável em um planeta cada vez mais degradado. Isso exigiria a adoção de visões de mundo diferentes das que capturaram a imaginação das sociedades contemporâneas industrializadas, que veem a natureza como um objeto a ser explorado. O desafio é descobrir como as diferentes tradições religiosas podem contribuir para essa discussão. Vejamos hoje o Budismo e o Cristianismo e sua relação com o meio ambiente:

Budismo

Embora a imagem de Buda sob a árvore da iluminação não tenha sido interpretada tradicionalmente como paradigma para o pensamento ecológico, ambientalistas budistas apontam que o Buda nasceu, alcançou a iluminação e morreu sob árvores.

O Budismo defende uma atitude simples e não agressiva para com a natureza. Os conceitos de Karma e Renascimento apontam uma conexão entre todas as formas de vida sencientes. Na visão do monge tailandês Buddhadasa Bhikkhu (1906-1993), o Cosmos inteiro é uma cooperativa. O Sol, a Lua e as estrelas vivem juntos, e o mesmo é verdadeiro para os seres humanos e animais, árvores e a Terra.

No mito budista das origens, o organismo humano destrói a ordem natural das coisas, afetando diretamente os processos naturais em razão da sua moralidade. Ao começar a olhar para nós mesmos e a vida que vivemos, podemos vir a reconhecer que a verdadeira solução para a crise ambiental começa em nós mesmos.

Cristianismo

A cosmologia do Cristianismo mostra o homem como a imagem e semelhança de Deus, confiando-lhe domínio exclusivo sobre todas as outras criaturas. Isso confere certa duplicidade ao ser humano: ao mesmo tempo que tem esse domínio, encontra-se submetido aos desígnios de Deus. É o mesmo dilema moral que aparece em quase todas as religiões monoteístas.

Por conta dessa dualidade, a dominação do homem não poderia ser tomada como licença para abusar, esbanjar ou destruir o que foi criado por Deus. Os cristãos acreditam que a recusa do primeiro homem em viver de acordo com os pressupostos divinos trouxe desarmonia em sua relação com Deus e as outras criaturas. Essa rebelião perpetuou-se na História, tomando várias formas de injustiça, dominação e exploração, o que teria tornado praticamente impossível para os homens viver em concórdia entre si e com o resto da criação.

Em uma acepção contemporânea – bastante presente no catolicismo do papa Francisco –, a humanidade deveria mostrar responsabilidade por lugares e espécies, ser o “mordomo” da continuidade da vida, cuidar da Terra como criação de Deus, ser responsável pelo bem comum e para as gerações futuras, promover uma visão de consumo de recursos menos predatória.

Atividades

1. Faça uma comparação em como as três matrizes religiosas acima – cristã e budista – se relacionam com o meio ambiente.

Budismo	Cristianismo

2. Como é a sua relação com o meio ambiente? Que atitudes do seu dia a dia contribuem para a preservação do meio ambiente?
